

ESTUDOS COMPARADOS: REPENSANDO SUA RELEVÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO.

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho

Resumo: A metodologia comparada é um rico instrumento analítico dos sistemas educativos, por permitir assinalar suas semelhanças e diferenças, ampliando, por meio do conhecimento da realidade de outros países, o campo de compreensão das políticas educacionais nacionais. Amplamente utilizado em diversos países, esse recurso tem sido pouco explorado no Brasil, especialmente no campo das políticas públicas para a gestão da educação. De nossa perspectiva, não se pode desprezar sua grande validade metodológico-instrumental para a temática, principalmente quando se considera que existe um processo de “globalização” econômica e financeira com desdobramentos políticos, culturais e educacionais. A internacionalização de fóruns de consulta e de decisão política e a influência crescente das agências internacionais, como OCDE, UNESCO, Banco Mundial, são indicativas desse processo. Por meio de programas de cooperação, estas agências prescrevem o modo como os países devem operar as reformas, desempenhando um papel decisivo na formulação de sua política educativa. Vivencia-se, assim, um processo em que a regulação transnacional das políticas educativas sobrepõe-se as instâncias nacionais. Alguns estudos de caráter comparativo têm demonstrado que países diferentes, ocupando lugares distintos no sistema mundial, estão percorrendo caminhos muito mais similares do que distintos no desenvolvimento das políticas públicas em educação. Assim, a compreensão do sistema mundial torna-se um importante referencial para a análise das políticas locais ou nacionais de educação. Por isso, os objetivos do presente trabalho são discutir a relevância dos estudos comparados na educação na atualidade e, ao mesmo tempo, apontar suas novas perspectivas teórico-metodológicas. O texto é parte da pesquisa intitulada “*Política de Autonomia da Gestão Escolar: Uma análise comparada entre Brasil e Portugal*”, cujo propósito é aprofundar estudos iniciados em nossa pesquisa de doutoramento. Nesta pesquisa, realizamos um estudo comparado das reformas administrativas ocorridas nos sistemas educacionais brasileiro e português, sobretudo no que diz respeito à educação básica. Procuramos compreender as razões da relativa homogeneidade do novo modelo de gestão escolar, identificando tanto as orientações comuns como as particularidades dos modos de apropriação deste modelo em cada um desses países. O conhecimento de si mesmo com base no confronto

com o outro permitiu-nos alargar nosso campo de visão: por ser um instrumento bastante adequado para se obter informações mais fecundas de nossa própria realidade educacional e, ao mesmo tempo, daquilo que se impõe como tendência mundial. Em nossa análise, tomamos como referência os ordenamentos jurídicos e normativos, projetos e programas governamentais relacionados à administração da educação pública e comentários dos autores brasileiros e portugueses. Abordamos especialmente, no campo das políticas educacionais, a descentralização da gestão, o surgimento de novas estruturas de responsabilização e financiamento, o aumento da flexibilidade institucional, o favorecimento da participação social, o encorajamento da competição, a busca de parceria e a satisfação do cliente/consumidor. A análise permitiu verificar que, do mesmo modo que no Brasil, em Portugal, as reformas educativas nos anos 90 foram empreendidas segundo a inspiração gerencial e produtivista, submetendo políticas e práticas da educação aos imperativos da lógica de mercado e, ao mesmo tempo, envolvendo mudanças significativas no modo de regulação e atuação do Estado. Nesta pesquisa buscamos também compreender melhor o local e o particular em intersecção com as dinâmicas de âmbito global; apreender as particularidades e o modo como se articulam com as tendências globais; distinguir o que é próprio e específico e o que manifesta a tendência universal. A investigação implicou conhecer, numa perspectiva histórica, as diversas vertentes teórico-metodológicas dos estudos comparativos. A discussão envolvendo as variações no conceito e métodos, as perspectivas e a relevância que a educação comparada vem adquirindo na atualidade, se fez necessária à medida que orientou a definição do referencial de análise e abriu novas possibilidades de utilizar esse importante recurso investigativo. Do estudo empreendido conclui-se que vem tomando corpo a produção de uma nova perspectiva paradigmática, que conduz a ciência comparada a tomar as referências internacionais na análise das políticas educativas. Essa perspectiva implica que as tradicionais fronteiras nacionais deixem de ser as únicas ou principais unidades de análise e, que, o estudo comparativo passe, necessariamente, a considerar a inter-relação entre o local e o global.

Palavras-chave: estudos comparados, perspectivas teórico-metodológica, educação, políticas pública.